

A UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA **THE USE OF PLAYFUL ACTIVITIES IN INCLUSIVE EDUCATION**

Maria de Fátima da Silva Pereira*

RESUMO

É de grande relevância desenvolver práticas lúdicas de psicomotricidade na educação infantil, este trabalho buscou identificar quanto as atividades lúdicas são importantes para o processo inclusivo no período infantil. Buscou mostrar a importância destas atividades no processo inclusivo. Estas atividades auxiliam no desenvolvimento e existem vários procedimentos metodológicos que podem ser trabalhados com o lúdico, sejam jogos, brincadeiras e outros mais. Deve-se iniciar esta prática no ensino infantil, estas atividades são muito importantes na educação inclusiva no período infantil, uma vez que propiciam ambiente acolhedor, desafiador, rico em oportunidades e experiências para o crescimento sadio das crianças e auxilia no desenvolvimento das crianças inclusas.

Palavras-chaves: crianças; inclusão; atividades lúdicas.

ABSTRACT

It is very important to develop playful psychomotor practices in early childhood education. This study sought to identify how important playful activities are for the inclusive process during childhood. It sought to show the importance of these activities in the inclusive process. These activities help in development and there are several methodological procedures that can be worked with play, be it games, playtime and others. This practice should be started in early childhood education, these activities are very important in inclusive education during childhood, since they provide a cozy, challenging environment, rich in opportunities and experiences for the healthy growth of children and help in the development of included children.

Keywords: children; inclusion; recreational activities.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho justifica-se com o intuito de demonstrar e analisar a importância do desenvolvimento das atividades lúdicas: brincadeiras e jogos na educação inclusiva durante o ensino infantil. Esse período da vida da criança, são relevantes

* Maria de Fátima da Silva Pereira - Discente do programa de Mestrado em Educação pela Funiber Unime-México - Email: profatima11@hotmail.com

todos os aspectos de sua formação. Sendo assim, a utilização dos jogos, das brincadeiras e dos brinquedos ajuda de forma decisiva na formação intelectual, motor e emocional dos alunos.

Nesse período da vida da criança, são relevantes todos os aspectos de sua formação. Sendo assim, a utilização dos jogos, das brincadeiras e dos brinquedos ajuda de forma decisiva na formação intelectual, motor e emocional dos alunos.

Foi proposto o seguinte objetivo geral: analisar a importância das atividades lúdicas, brincadeiras na educação infantil na educação inclusiva e os específicos: descrever a evolução histórica das brincadeiras e jogos utilizados na educação; analisar os benefícios que as atividades lúdicas propiciam na evolução da aprendizagem; descrever a prática da educação inclusiva e focar a relação do professor alfabetizador com o objeto de trabalho.

A metodologia adotada baseou-se em livros, revistas, ou seja, materiais bibliográficos que nos auxiliam nas concepções da pesquisa, aceitando como adequado o método comparativo que, através de análises, descreve realmente as vantagens de se trabalhar as atividades lúdicas na educação inclusiva.

É, importante que nesta fase deve adotar algumas estratégias, jogos e brincadeiras são capazes de intervir positivamente no desenvolvimento da criança auxiliando suprimindo suas necessidades biopsicossociais, assegurando-lhe condições adequadas para desenvolver suas competências.

Entender e analisar a educação inclusiva no ensino infantil é muito importante, bem como refletir sobre o papel da escola no acolhimento e desenvolvimento das crianças. A educação tem sido um dos temas de maior referência no mundo competitivo e globalizado.

Essas atividades lúdicas vêm ganhando muito aceitação na educação, são vistas como estratégias favoráveis no processo de ensinar e do aprender, têm ganhado força entre os educadores e pesquisadores nesses últimos anos, por considerarem, em sua grande maioria uma forma de trabalho pedagógico que estimula o raciocínio e favorece a vivência de conteúdos e a relação com situações do cotidiano.

2- A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES LÚDICAS: JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para entender a história da inclusão no Brasil, necessita-se voltar ao passado, no período entre os séculos XVII e XVIII, quando surgiram teorias e práticas sociais que discriminavam e promoviam várias situações de exclusão. Neste período o ser humano deficiente sofria rejeição da família, na escola, na sociedade em geral.

Segundo Januzzi (2004, p.22): "(...) na antiguidade as pessoas com deficiência mental, física e sensorial eram apresentadas como aleijadas, mal constituídas, débeis, anormais ou deformadas".

No decorrer de toda a nossa história, observou-se que as concepções sobre as pessoas com certas deficiências evoluíram de acordo com crenças e culturas. Quando entramos no século XIX, confirmou-se no Brasil a criação de institucionalizações especializadas para atender estes indivíduos que apresentavam deficiência, mas não trabalhava a inclusão, pois este trabalho acontecia fora das escolas, fora das famílias e da sociedade.

A Constituição Federal de 1988 define no artigo 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

A atual Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional LDB, 9.394/96 no capítulo V art.58 trata especificamente da educação especial, e define que: "Entende-se por educação especial, para os efeitos desta lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais".

Em 2001 houve a regulamentação da utilização de libras nas instituições de ensino do país, e no ano de 2002, o Ministério da Educação aprovou novas diretrizes e normas para o ensino do sistema de Braille em todas as modalidades de ensino.

A Portaria nº 2.678/02 do MEC aprova diretrizes e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do sistema Braille em todas as modalidades de ensino, compreendendo o projeto da Grafia Braille para a Língua Portuguesa e a recomendação para o seu uso em todo o território nacional (Mantoan, 1997, p.23).

Mas, foi no ano de 2003 que o MEC intensificou a educação inclusiva com a criação do Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade, propondo assim transformação no sistema educacional nacional voltado para a inclusão, buscando

promover um amplo processo de formação na educação dos municípios brasileiros ofertando atendimento educacional especializado a quem necessitasse.

A partir daí a educação básica foi moldada para tratar dos os alunos, independentemente de suas necessidades, visando formar o aluno como agente cidadão, independente de suas diferenças, sejam elas, de caráter racial, social, religioso e principalmente de dificuldades de aprendizagem.

Conforme Glat (2007, p.20):

A política de educação inclusiva diz respeito à responsabilidade dos governos e dos sistemas escolares de cada país com a qualificação de todas as crianças e jovens quanto aos costumes, conceitos, valores e experiências.

Hoje em nosso país a inclusão está inserida nas leis sociais e da educação. É dever de todos realizar a inclusão, não cabe somente a escola, mas sim a família e sociedade. No que tange as políticas educacionais em firmar o direito e ampliar a oferta desta etapa de educação com qualidade é preciso mais investimento financeiro, a organização do sistema municipal a formação e qualificação dos profissionais que atuam nesta faixa etária e uma reestruturação do espaço físico que favoreça o acesso a todas as crianças.

Com maior empenho na defesa dos direitos humanos, fomentou-se a defesa da escola inclusiva, almejando assim uma escola para todos. Em que reconheça e respeita as diferenças, considerando que o indivíduo tem muitas características em comum, mas que cada um é único, com seus diferentes ritmos, capacidades e preferências de aprendizagem. Há muito tempo discute-se a questão dos jogos e brincadeiras e sua importância no desenvolvimento da criança.

Os jogos e as brincadeiras proporcionam nas crianças um ambiente de seriedade, onde elas sabem da atividade que estão exercendo são jogos. Definir a brincadeira não é tarefa fácil.

A escola, atenta aos inúmeros benefícios que a brincadeira traz, bem como nas possibilidades que elas criam de se trabalhar diferentes conteúdos em forma lúdica, deve lutar sempre para que tais atividades sejam privilegiadas e bem aceitas pelas crianças e pelos adultos responsáveis.

O jogo de exercício representa a forma inicial do jogo na criança e caracteriza o período sensório-motor do desenvolvimento cognitivo. Manifesta-se na faixa etária

de zero a dois anos e acompanha o ser humano durante toda a sua existência, da infância à idade adulta.

De acordo com Piaget (1978, p. 13)” (...) o jogo simbólico tem início com o aparecimento da função simbólica, no final do segundo ano de vida, quando a criança entra na etapa pré-operatória do desenvolvimento cognitivo”.

Um dos marcos da função simbólica é a habilidade de estabelecer a diferença entre alguma coisa usada como símbolo e o que ela representa, seu significado.

Já Vygostky (1999, p.11) afirma:

Que há um estabelecimento de relação estreita entre o jogo e a aprendizagem, atribuindo-lhe uma grande importância. Para que possamos melhor compreender essa importância é necessário que recordemos algumas ideias de sua teoria do desenvolvimento cognitivo.

A principal é que o desenvolvimento cognitivo resulta da interação entre a criança e as pessoas com quem mantém contato regular.

Convém lembrar também que o principal conceito da teoria de Vygostky é o de zona de desenvolvimento proximal, que ele define como a diferença entre o desenvolvimento atual da criança e o nível que atinge quando resolve problemas com auxílio, o que leva à consequência de que as crianças podem fazer mais do que conseguiriam fazer por si só.

Segundo Vygostky (1999, p. 20):

(...) não é todo jogo da criança que possibilita a criação de uma zona de desenvolvimento proximal, do mesmo modo que nem todo o ensino o consegue; porém, no jogo simbólico, normalmente, as condições para que ela se estabeleça estão presentes, haja vista que nesse jogo estão presentes uma situação imaginária e a sujeição a certas regras de conduta.

Brincar na escola não é exatamente igual a brincar em outras ocasiões, porque a vida escolar é regida por algumas normas que regulam as ações das pessoas e as interações entre elas e, naturalmente, estas normas estão presentes, também, na atividade da criança.

A utilização do brincar como recurso pedagógico tem de ser vista, primeiramente, com cautela e clareza. Brincar é uma atividade essencialmente lúdica se deixar de sê-lo, descaracterizar-se-á como jogo ou brincadeira.

A discussão acerca da utilização dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento da criança, segue um longo período da história da humanidade. Tudo começou na Grécia e em Roma onde surgiram os primeiros brinquedos e as primeiras atividades lúdicas.

Por meio da atividade lúdica e do jogo, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o crescimento físico e o desenvolvimento e, o que é mais importante, vai se socializando.

A convivência de forma lúdica e prazerosa com a aprendizagem proporcionará à criança estabelecer relações cognitivas às experiências vivenciadas, bem como relacioná-las demais produções culturais e simbólicas, conforme procedimentos metodológicos compatíveis a essa prática.

São várias práticas lúdicas que auxiliam no desenvolvimento da inclusão no ensino infantil, e podem ser realizadas pelos professores dentro e fora da sala de aula.

2 .1. O uso do xadrez

Inicialmente, é de fundamental importância que os professores transmitam aos seus alunos os objetivos de trabalhar com o jogo de xadrez no ambiente escolar. "A prática do xadrez desenvolve habilidades tendo como destaque: memória, concentração, planejamento e tomadas de decisões" (LACAN, 2021, p.12).

O xadrez é considerado como um excelente suporte pedagógico, visto que se relaciona com diversas disciplinas, tais como Matemática, Artes, História, Geografia, além da Ética, etc. Na Matemática explora-se inicialmente o tabuleiro e a movimentação das peças associadas com a geometria e suas dimensões. Na Artes, exploram-se as formas das peças por meio do uso da argila, pintura, técnicas com materiais recicláveis.

Na História, pode ser trabalhada a questão da origem do xadrez, a cultura dos seus povos e a relação entre aspectos sociais e políticos. Na Geografia, pode ser abordada a localização de onde o jogo de xadrez foi criado e, é finalizando, quando se faz referência à Ética, seria quanto a importância das regras e o respeito que deve existir para com o parceiro do jogo.

A proposta pedagógica de inserir o jogo de xadrez no processo de ensino-aprendizagem visa preparar o aluno para que seja capaz de tomar decisões em situações que exigem o raciocínio rápido, e em busca de formar cidadãos íntegros por meio de uma atividade lúdica.

O jogo de xadrez é considerado pelos estudiosos como um importante instrumento pedagógico que pode ajudar bastante no desenvolvimento da relação ensino-aprendizagem nas escolas.

As crianças se desenvolvem muito bem no xadrez, apesar do estereótipo de que o xadrez é uma atividade para pessoas muito inteligentes ou ricas. É uma atividade muito socializadora. Pode ser trabalhado com pessoas de todas as classes sociais, de qualquer idade, sexo, portadores de deficiências.

Piaget escreve a respeito dos jogos na infância para a formação do adulto. Segundo ele, "o jogo constitui o pólo extremo da assimilação da realidade no ego, tendo relação com a imaginação criativa que será fonte de todo o pensamento e raciocínio posterior" (Piaget, 1975, p.162)

O xadrez requer lógica, conhecimento e raciocínio, tudo num modelo de construção própria do sujeito, o jogador, no caso, a criança que desafia o oponente, a outra criança, a testar seus conhecimentos em xadrez, mais a oportunidade de "ler" a mente de seu adversário e antecipar suas ações e produzir movimentos que levam seu oponente a cometer erros de assimilação de seus movimentos.

Esta visão mais ampla da educação mostra que as aulas de educação física e principalmente do xadrez podem contribuir decisivamente na formação de um pensamento mais humano e cooperativo, que a aprendizagem do jogo pode proporcionar uma interação com todas as áreas do conhecimento em que o aluno poderá se beneficiar.

Um dos grandes desafios na educação é a criança superar seus medos contidos no inconsciente, instalados ao longo de seus poucos anos de vida por problemas familiares ou relações familiares com seus pais, seja por presença opressiva ou simplesmente pela falta dela.

A criança precisa encontrar seu gozo de alegria pela educação, entender e compreender as relações e os sentidos das representações auditivas e representações visuais, dando então sentido às letras, e propondo um suporte à combinatória das representações-de-palavras ou representações-de-coisas (Lacan, 2021, p.266).

O professor se torna mediador do conhecimento, e não detentor do saber, o que acarretaria algo inaceitável para o aluno.

E no jogo do xadrez essa transmissão acontece de várias formas durante a aprendizagem, pois o professor se torna parte do processo, pois ele é desafiado pelo aluno e ele desafia o aluno, mostra a todos que possui erros e que os alunos podem aprender com seus erros, assim como em outras etapas do aprendizado escolar.

Nessa linha de aprendizado, poderemos dar espaço para o aluno expor o seu processo construtivo e verificar as lógicas que emprega no desenvolvimento das atividades e os argumentos que nos passa a respeito de seu próprio raciocínio.

2.2 Música e teatro

Inúmeras pesquisas, desenvolvidas em diferentes países e em diferentes épocas, particularmente nas décadas finais do século XX, confirmam que a influência da música no desenvolvimento da criança é incontestável. Algumas delas demonstraram que o bebê, ainda no útero materno, desenvolve reações a estímulos sonoros.

Ao mesmo tempo em que a música possibilita essa diversidade de estímulos, ela, por seu caráter relaxante, pode estimular a absorção de informações, isto é, a aprendizagem. Outro campo de desenvolvimento é o que lida com a efetividade humana. Muitas vezes menosprezado por nossa sociedade tecnicista, é nele que os efeitos da prática musical se mostram mais claros, independentemente de pesquisas e experimentos.

Todos nós que lidamos com crianças percebemos isso. O que tem mudado é que agora estes efeitos têm sido estudados cientificamente também.

Conforme Bréscia (2021, p.11):

A linguagem musical tem sido apontada como uma das áreas de conhecimento mais importantes a serem trabalhadas na Educação Infantil, ao lado da linguagem oral e escrita, do movimento, das artes visuais, da matemática e das ciências humanas e naturais.

Em países com mais tradição que o Brasil no campo da educação da criança pequena, a música recebe destaque nos currículos, como é o caso do Japão e dos países nórdicos. Nesses países, o educador tem, na sua graduação profissional, um

espaço considerável dedicado à sua formação musical, inclusive com a prática de um instrumento, além do aprendizado de um grande número de canções.

Este é, por sinal um grande entrave para nós: o espaço destinado à música em grande parte dos currículos de formação de professores é ainda incipiente, quando existe.

É preciso investir significativamente na formação estética (e musical, particularmente) de nossos professores, se realmente quisermos obter melhores resultados na educação básica.

Há também inúmeras experiências na área da saúde, trabalhos em hospitais que utilizam a música como elemento fundamental para o controle da ansiedade dos pacientes.

A origem deste trabalho remonta à 2ª Guerra Mundial, quando músicos foram contratados para auxiliar na recuperação de veteranos de guerra por hospitais norte-americanos. Pode-se afirmar que esse foi um grande impulso para a área de musicoterapia, hoje com reconhecimento acadêmico consolidado.

É cada vez mais comum a presença da música nestes locais, seja para diminuir a sensação de dor em pacientes depois de uma cirurgia, junto a mulheres em trabalho de parto (para estimular as contrações) ou na estimulação de pacientes com dano cerebral.

A música também traz efeitos muito significativos no campo da maturação social da criança. É por meio do repertório musical que nos iniciamos como membros de determinado grupo social.

2.2.1 Teatro na escola

"O teatro como meio didático oferece a oportunidade para que os alunos conheçam mais a si próprios e aos outros que os cercam, operando a arte como um processo coletivo". (REVERBEL, 2017, p.22).

Ao construir cenas e exercitar a improvisação, os alunos recriam cenas vividas por eles, cenas cotidianas, utilizam a imaginação, a criatividade e a percepção para desenvolverem um olhar diferenciado sobre si mesmo e sobre as situações cotidianas.

É compartilhando descobertas, sentimentos, ideias e atitudes que os alunos estabelecem uma relação entre sua própria individualidade com a coletividade, desenvolvendo melhor a socialização.

Segundo Koudela: "Devemos observar que a prática teatral escolar deve ter como base a observação e a improvisação" (Koudela, 2019, p.12).

O teatro na escola não busca a formação de atores, mas o constante exercício da prática social dos alunos, permitindo que eles trabalhem melhor em conjunto, se expressem com mais desenvoltura e, obviamente, desenvolvam sua consciência crítica.

Podemos, portanto, pensar neste projeto didático como um jogo teatral que busca a familiarização dos alunos com a linguagem corporal, a presença de cena e os aspectos de produção coletiva. Portanto, propomos uma série de exercícios que desenvolvam a capacidade do aluno de produzir, dialogar e interagir com o seu grupo.

O Teatro na educação é um espaço a ser conquistado. No Brasil, existe um número reduzido de instituições de ensino que inseriram a atividade teatral em suas escolas, algumas apresentam o Teatro no currículo, outras, em forma de Oficinas. Embora existam educadores que acreditam na força que o Teatro tem para promover a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno, ainda há um grande número de escolas que não o aceitam, não acreditam e não dão o devido valor ao exercício teatral no processo educativo do aluno.

Para Freire (1996, p.46):

(...) o educador deve propiciar o meio adequado para que os educandos em suas relações intrapessoais e interpessoais busquem assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de amar.

O Teatro é um recurso valioso. Utilizar o Teatro aliado à educação, oportuniza-se aos educandos um conhecimento diversificado e lúdico, existindo um clima de liberdade onde o aluno libera as suas potencialidades, expressando seus sentimentos, emoções, aflições e sensações, pois é um meio de expressão para o aluno.

O Teatro a serviço a serviço da educação dá ao educando o ensejo de valorizar-se, de integrar-se harmoniosamente a um grupo, aumentando o senso de responsabilidade, e o sucesso do trabalho se dá devido à soma dos esforços de

todo o conjunto. É o momento em que ocorre o desenvolvimento de cada um e do grupo, fundamentado na complementaridade das diferenças.

A atividade teatral ensina os educandos a aprenderem com a diversidade, pois somente assim é que pode ocorrer a construção do conhecimento do sujeito. Nos dias atuais, vive-se uma época de comunicação ostensiva, extensiva e impulsiva e o Teatro desenvolve nos alunos a expressividade.

2.2.2 jogos dramáticos

Os jogos dramáticos assentam na improvisação e destinam-se a encorajar o envolvimento e a cooperação em grupo. Tudo o que é necessário é vontade de se divertir e experimentar a alegria de interagir com os outros. Um jogo dramático não é uma peça de teatro. É uma forma dinâmica de entretenimento em que se confere expressão dramática aquilo que se imagina.

São jogos divertidos e relaxantes que encorajam a criatividade e a expressão. Estes jogos não competitivos incluem jogos de apresentação, jogos de sensações, jogos de pantomima, jogos narrativos, jogos de sons, jogos com máscaras, jogos com disfarces e muitos outros. Segundo Reverbel, cada um tem indicações precisas das idades aconselhadas, do tempo médio de duração de jogo e sugestões. Podem ser jogados por crianças e adultos e são suficientemente flexíveis para serem usados por pais, professores, animadores, orientadores de grupo em todo o tipo de situações (Reverbel, 2017, p.5).

Num jogo dramático vive-se num mundo diferente do nosso, e usamos a nossa imaginação para representar algo através das nossas ações. Representar o que criamos é uma parte muito importante dos jogos dramáticos.

Os jogos dramáticos são relaxantes, desenvolvem a criatividade e a personalidade, contribuindo para o desenvolvimento social e emocional e a expressão oral e física. Num jogo dramático as crianças exploram o mundo à sua volta representando e contando histórias junto com os outros, de forma instrutiva. Aprendem a relacionar-se com os outros e a desenvolver ideias em grupo e individualmente.

"Para iniciar o trabalho com teatro interessante é primeiramente desenvolver os jogos dramáticos, para que o aluno aprenda desenvolver suas ideias em grupo principalmente" (Koudela, 2019, p.7).

Dramatizar a realidade é apropriar-se dela para poder entender a vida, os diferentes papéis sociais e as relações entre eles. O teatro na Educação Infantil trata-se mais de um grande jogo dramático, quando brincando exercitam outros tons de voz, testam a autoridade ou a submissão, a coragem e o medo. Fantoques, marionetes, fantasias e maquiagens contribuem para esse exercício de faz-de-conta e também compõem esse delicioso cenário.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que este trabalho foi de grande relevância para o entendimento da importância dos jogos e brincadeiras para a educação inclusiva, no ciclo infantil.

As crianças quando bem preparadas com o embasamento correto e adequado do professor com as atividades lúdicas, tornam-se crianças mais desenvolvidas no campo social e principalmente no campo físico e emocional, estas atividades são essenciais dentro da educação inclusiva e devem ser trabalhos pelos professores.

As atividades lúdicas apresentadas neste artigo, são de grande valia no processo da inclusão, por isso as escolas que trabalham com a educação infantil precisam desenvolver a brincadeira pois é um facilitador de desenvolvimento e aprendizagem, um recurso inesgotável que deve ser utilizado pelo educador para garantir a aprendizagem e prevenir possíveis dificuldades, já que se trata de um suporte significativo na construção do conhecimento.

4- REFERÊNCIAS

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2021

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 20ª.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

KOUDELA, Ingrid Dormien Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 2001

GLAT, Rosana. **Capacitação de professores: pré-requisito para uma escola aberta à diversidade.** Revista Souza Marques, vol. I, 16-23, 2007.

JANNUZZI, G. **A luta pela educação do deficiente mental no Brasil.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2004.

LACAN, J. **O seminário, livro 7:**a ética da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

MANTOAN, Maria Tereza Égler.in: Inclusão: Revista da Educação Especial/Secretaria de Educação Especial, Brasília, v. 4, n. 1, p. 7-17, jan/jun. 2008.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** 3ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

PIAGET, Jean. **A Construção do Real na Criança.** Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

REVERBEL, Olga Garcia. Jogos teatrais na escola, atividades globais de expressão. São Paulo: Scipione, 2009.

VYGOTSKY, L. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999.